

Roma, 2 de setembro de 1994.

A todos
os irmãos da Ordem
e às irmãs Clarissas capuchinhas



"Quanto a mim, Deus me livre de me gloriar a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (Gál 6,14 - na Eucaristia da solenidade de São Francisco de Assis).

*Irmãos e irmãs caríssimos,
o Senhor vos conceda a sua Paz!*

A próxima festa de nosso seráfico Pai oferece-me a oportunidade de estar perto de cada um de vós para saudar-vos em nome de São Francisco de Assis. Sua festa constitui ótima ocasião para nos lembrarmos do compromisso de viver, com fidelidade e com generoso entusiasmo, a Regra e o Testamento do seráfico Pai, juntamente com as Constituições de nossa Ordem.

Desejo iniciar esta meditação com o tema já desenvolvido durante o nosso recente Capítulo geral na liturgia eucarística, celebrada na Basílica de Santa Clara, em Assis. A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo tornou-se o alicerce da experiência da conversão de S. Francisco. Fez uma experiência direta e pessoal do Crucifixo no evento da cruz de São Damiano e do "leproso". Ambas as experiências foram profundamente contemplativas, completando-se mutuamente. A cruz de São Damiano converteu-se em símbolo da procura de Francisco na busca de unir-se com Cristo. Uma procura que o levou a retirar-se durante meses em grutas e em lugares desertos e solitários. O encontro com o "leproso" serviu-lhe como experiência de encontro com o sofrimento do Crucificado. O Cristo na cruz de São Damiano e o Cristo no leproso constituíram o centro da experiência franciscana. Sem São Damiano e sem os longos tempos de oração, Francisco teria sido um simples agente social. Sem o leproso, Francisco não teria vivido a experiência do Monte Alverne. *"Nós pregamos a Cristo crucificado... Cristo é o poder e a sabedoria de Deus"* (1 Cor 1, 23-24).

Identificado completamente com Cristo, Francisco hauriu a sabedoria da cruz. O documento do V Conselho Plenário da Ordem nos ajuda a compreender esta sabedoria: *"Francisco transmitiu-nos um carisma especial em favor da paz, da justiça e da natureza. O ponto de vista do pobre é o lugar privilegiado do qual um filho de Francisco vê e proclama os valores. A reconciliação e o respeito pela criação são os meios que Francisco nos propõe para chegar à verdadeira paz e à harmonia"* (V CPO, 86).

Também a Regra não bulada claramente nos confirma que Francisco viu o mundo do "lugar privilegiado" do pobre: *"E quando for preciso, que vão pedir esmola... e se os homens os tratarem com escárnio... saibam que a humilhação não é imputada aos que a sofrem, mas aos que a infligem. E a esmola é uma herança e um direito adquirido em favor dos pobres, que nos conquistou Nosso Senhor Jesus Cristo"* (RegnB, 9, 3-10)

Francisco aprendeu da cruz a sabedoria que nos foi revelada através da carta aos Efesinos: *"Cristo... é a nossa paz... reconciliou-nos com Deus... mediante a cruz, destruindo o muro de inimizade que os separava"* (Ef 2, 14ss).

Paz e reconciliação são os elementos fundamentais do apostolado de Francisco. Em seu Testamento afirma que foi o mesmo Senhor que lhe revelou as suas características palavras de saudação: *"O Senhor lhe conceda a paz!"* Francisco também cantou e proclamou a paz e o perdão com estas palavras: *Louvado sejam, meu Senhor, pelos que perdoam por teu amor... Bem-aventurados os que as sustentam em paz, que por ti, Altíssimo, serão coroados"*.

Francisco e o carisma franciscano falam direta e profeticamente ao mundo de hoje. A mentalidade econômica considera o mundo de maneira exclusiva do ponto de vista dos balancetes, dos ajustes econômicos, da racionalização do uso das reservas e dos meios de produção. A economia pouco se importa com as milhares de vida ceifadas pelas especulações imprevistas, provocadas pela sede de lucros. O mundo necessita urgentemente de vozes que falem com a clareza e com a força do Evangelho e que considerem o mundo do ponto de vista do pobre. O franciscano aprende a interpretar e a ler a realidade não somente pelas notícias dos meios de comunicação, mas especialmente pelas mensagens evangélicas e pela vida dos pobres de Deus.

Francisco viveu a paixão e o amor pela paz e a reconciliação a partir de sua experiência da partilha familiar, social e cívica, e da violência em Assis e na Itália do século XIII. A cruz revelou-lhe a alternativa. Em Francisco, o espírito de vingança transformou-se em reconciliação. A violência global e cega, que de muitas maneiras atinge o mundo de hoje, deve despertar em nós a mesma paixão pela paz e pela reconciliação. Cristo é nossa paz! Cristo venceu a inimizade que divide os Hutus e os Tutsis, o comerciante e o tóxico-dependente de nossas cidades, o sérvio, o croato e o muçulmano, o imigrante e o desocupado, o hebreu e o palestínês, o marido e a mulher, o pai e o filho.

Irmãos, como franciscanos sempre nos sentimos conscientes de nossa especial vocação de estar ao lado dos pobres e de ver o mundo com os olhos deles. E, nestes últimos anos, Deus nos concedeu um dom especial: transformamo-nos em fraternidade realmente internacional, presente em todos os continentes, em quase cem nações. Este dom é para nós, mensageiros da paz, uma peculiar responsabilidade.

Francisco contemplou Cristo no próximo e na cruz de São Damião. Desta fonte de sabedoria ele inspirou nos cidadãos de Arezzo, Damietta, Assis, Borgo San Sepolcro o amor que reconcilia. João Paulo II reconheceu este dom, presente em Francisco de Assis. Oxalá que o mundo o reconheça também em nós, seus filhos! O mundo, oprimido pela inimizade e temeroso da violência, encontre em nós "corações desarmados".

Enquanto celebramos a festa do seráfico Pai São Francisco, com o coração e a mente renovados, empregemo-nos da sabedoria da cruz, que é a nossa mais autêntica herança: *o ponto de vista do pobre... a reconciliação e o respeito pela criação.*

Fraternalmente,



frei John

Frei João (John) Coriveau, OFM Cap.
Ministro geral